

Avaliação da qualidade de ensino do Projeto Colibri sob a ótica dos egressos

Marisa Helena de Oliveira Silva

Mestrado em Avaliação

Fundação CESGRANRIO – Rio de Janeiro

Lígia Gomes Elliot

PhD em Educação, UCLA – Estados Unidos

Fundação CESGRANRIO – Rio de Janeiro

RESUMO

Programas que se dedicam a melhorar a qualidade de vida de jovens e adolescentes em situações de vulnerabilidade social, econômica e cultural são relevantes, pois contribuem para a redução das desigualdades, a promoção da cidadania, a conscientização social e a transformação coletiva. O Projeto Colibri é um desses programas. Implementado na Base Aérea dos Afonsos em 1º de julho de 1991, uma das Organizações Militares da Força Aérea Brasileira, a proposta do programa é proporcionar direcionamento profissional a alunos de baixo poder aquisitivo, oriundos de escolas municipais cariocas, preparando-os para concursos de admissão em escolas de ensino médio militares (Escola Preparatória de Cadetes do Ar e Colégio Naval) e civis federais ou estaduais (Instituto Federal do Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Cap-UERJ, entre outras). Assim, o objetivo deste artigo é avaliar a qualidade do ensino no Projeto Colibri sob a ótica dos alunos egressos. A metodologia empregada no estudo é quantitativa-descritiva, por meio da aplicação de um questionário, e qualitativa, mediante a realização de entrevista. O questionário é baseado no modelo utilizado pelo SINAES/INEP (2008) e a entrevista é estruturada. A pesquisa abrange o período de 2018 a 2022 e foi respondida por 30 egressos do Projeto Colibri. Os participantes emitiram suas opiniões e considerações sobre o curso, principalmente no que se refere ao ensino. Os resultados mostram que o curso ministrado no Projeto é de alta qualidade e propiciou a aprovação dos egressos em variadas instituições de ensino militares ou civis. Observa-se que o Projeto Colibri impactou a vida desses jovens, tornando-os economicamente produtivos e aprimorando o bem-estar de cada um.

Palavras-chave: Projeto Colibri, Avaliação, Escolas Militares, Escolas Técnicas.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade por meio de programas sociais tornou-se uma prática nos últimos anos no Brasil. De acordo com a Agência IBGE Notícias (Gomes, 2023), caso não existissem programas sociais, o índice de Gini que mede a desigualdade na distribuição de renda, teria sido 5,5% maior, passando dos atuais 0,518 para 0,548. Entretanto, não se trata apenas de distribuição de renda mais igualitária. A vulnerabilidade social impacta a estrutura das famílias que dispõem de poucos recursos para lidar com questões como moradia, trabalho e educação.

Há vários projetos que buscam amenizar o cenário das desigualdades, assegurando intervenções que mitigam a marginalização e a exclusão. A falta de acesso a uma educação de qualidade coloca principalmente



jovens e adolescentes em situações de risco. Por isso, projetos com foco na educação proporcionam boas oportunidades para o acesso ao ensino superior ou ao primeiro emprego.

O Projeto Colibri, focalizado no presente artigo, além de investir em uma educação de primeira linha, contribui para a capacitação profissional de jovens de baixo poder aquisitivo, fomentando oportunidades que antes não ousavam ter. De acordo com o Histórico do Colibri (Projeto Colibri, 2023), o Projeto foi implantado na Base Aérea dos Afonsos, com a intenção de proporcionar cursos pré-profissionalizantes aos filhos de militares e de funcionários civis da Base. Os alunos participavam da rotina de algumas seções, auxiliando em atividades pertinentes às profissões de cunho administrativo e operacional, exercendo tarefas de arquivamento, protocolo, digitação e formatação de documentos, estocagem, limpeza e armazenamento de equipamentos, entre outras. O Projeto é independente e nasceu de maneira informal, pela idealização do então Tenente Capelão Católico Marcelo, cuja iniciativa consistiu em promover a educação e a capacitação profissional de jovens cariocas, a fim de que tivessem oportunidades de emprego e chances de um futuro melhor.

Em 2009, a forma de ingresso ao Colibri e a proposta pedagógica foram modificadas, para evitar a evasão escolar e possibilitar aos adolescentes maiores chances de aprovação em concursos.

No ano de 2021, pela primeira vez na história do Projeto Colibri, houve a participação de candidatas ao processo seletivo. A 33ª turma do Colibri teve 5 vagas reservadas para o segmento feminino, totalizando 25% do total de alunos (Projeto Colibri, 2023).

Atualmente o Projeto Colibri conta com alunos do 8º e do 9º ano das escolas do Município do Rio de Janeiro, além de dependentes de militares e civis da Força Aérea Brasileira. Para participar é necessário que o candidato esteja cursando o 7º ano do ensino fundamental durante o Processo Seletivo e matriculado no 8º ano no início do curso, que ocorre em fevereiro/março do ano seguinte. O Edital é publicado em agosto e a prova de seleção acontece em setembro/outubro e é composta por 25 questões objetivas de Língua Portuguesa e 25 de Matemática. Para 2025, serão oferecidas 30 vagas para candidatos de escolas públicas do Município e cinco vagas para candidatos de escolas particulares do Rio de Janeiro. Dependentes de militares e de civis da Força Aérea Brasileira também poderão participar do processo seletivo (Projeto Colibri, 2023).

De acordo com o Histórico do Colibri (Projeto Colibri, 2023), o curso tem duração de um ano e meio e abarca as disciplinas exigidas nos concursos de ingresso em escolas de ensino médio militares (Escola Preparatória de Cadetes do Ar, localizada em Barbacena no estado de Minas Gerais, e Colégio Naval, localizado em Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro) ou civis federais ou estaduais do Rio de Janeiro (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, Fundação de Apoio à Escola Técnica, CAP-Universidade Estadual do Rio de Janeiro). São ministradas aulas de Língua Portuguesa, Redação, Língua Inglesa, Matemática, Química, Física, Geografia, História e Biologia, de segunda a sábado, das 7h às 11h 30min da manhã, totalizando 27 horas semanais.



Além da educação formal, os alunos praticam esportes, participam de olimpíadas estaduais e municipais de Matemática e Língua Portuguesa e de palestras motivacionais e educativas, e aprendem canções e hinos. Além disso, a conduta dos alunos é moldada para a sua adequação não somente à vida castrense, mas também ao seu futuro como profissional. Os alunos fazem duas refeições no período das aulas: café da manhã e almoço, oferecido pelo Rancho da Base Aérea dos Afonsos, além de lanche servido às 9h 20min, horário do intervalo. Após o almoço, os alunos são liberados para frequentar suas respectivas escolas. No período de férias escolares, os alunos permanecem no Colibri em período integral, recebendo, além das refeições já mencionadas, um lanche da tarde (Mello, informação verbal, 2024).

Vale ressaltar que a expressão reforço escolar é utilizada pelos organizadores do projeto. De acordo com o Dicionário (Dicío, 2024) o vocábulo reforço significa auxílio, o que fica aquém da realidade vivenciada pelos alunos do projeto. Em termos de grade curricular, quantidade de conteúdos ministrados, qualificação do corpo docente e número de avaliações, pode-se dizer que o programa equivale a cursos preparatórios ministrados em escolas particulares do Rio de Janeiro. O uso do termo reforço escolar pelos organizadores do projeto remete à orientação da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, pois, de acordo com o órgão, o projeto não atende aos requisitos exigidos para funcionar como curso.

O quadro de professores é composto por sete civis e cinco militares todos voluntários. São quatro professores de Matemática, um de Química, um de Língua Inglesa, um de Língua Portuguesa e Redação, dois de Geografia, um de História, um de Biologia e dois de Física. Um dos professores de Matemática também leciona Química. Todos os professores possuem Licenciatura Plena em suas respectivas disciplinas e vasta experiência em sala de aula no meio civil ou militar. Além dos docentes, há uma equipe de apoio pedagógico e administrativo que conta com sete militares. A equipe é também responsável pelo bem-estar dos Colibris durante todo o tempo em que estão sob a responsabilidade da Base Aérea dos Afonsos, realiza reuniões pedagógicas periódicas com os pais ou responsáveis dos alunos, planeja e aplica avaliações mensais e monitora a aprendizagem de cada discente (Mello, informação verbal, 2024).

Em 1º de julho de 2024 o Colibri completou 33 anos de existência. Durante esse período, centenas de jovens foram aprovados. A Tabela 1 exibe as aprovações de alunos do Projeto Colibri para diferentes instituições de ensino, de 2010 a 2020.

Ao longo deste período, verifica-se que instituições civis, como Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Colégio Pedro II, Fundação de Apoio à Escola Técnica, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz detiveram o maior número de aprovações (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de Aprovações de alunos do Projeto Colibri por instituição e ano – 2010-2020

ESCOLAS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
EPCAR	-	3	8	11	7	10	4	5	7	12	9	76



CN	1	1	6	3	4	6	4	5	6	1	-	37
CEFET	21	23	41	26	32	35	23	26	16	36	sorteio	279
CP II	39	42	31	47	35	30	42	47	12	30	sorteio	355
NAVE/ERICH	32	39	23	27	36	*	*	*	*	*	*	157
CAP-UFRJ	1	2	4	3	2	3	4	6	12	28	sorteio	65
CAP-UERJ	*	*	*	*	*	*	*	*	*	8	sorteio	8
IFRJ	12	42	15	42	1	15	13	15	16	30	sorteio	201
FAETEC	35	43	40	30	39	*	*	*	29	30	sorteio	246
FIOCRUZ	2	3	28	10	5	7	8	10	16	28	sorteio	117
SESC	1	3	4	3	1	1	2	2	12	21	*	50
CMRJ	1	1	2	2	3	3	3	3	3	2	*	23
FIRJAN	*	*	*	*	*	*	*	*	*	15	*	15
ISMART	*	*	*	*	*	*	*	*	26	27	*	53
TOTAL	145	202	202	204	165	110	103	119	155	268	9	1682

Legenda: * Não houve concurso.

EPCAR – Escola Preparatória de Cadetes do Ar

CN – Colégio Naval

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

CP II – Colégio Pedro II

COLÉGIO NAVE/NATA/ERICH

Colégio de Aplicação CAP-Universidade Federal do Rio de Janeiro

Colégio de Aplicação CAP- Universidade do Estado do Rio de Janeiro

IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro

FAETEC – Fundação de Apoio à Escola Técnica

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

SESC – Serviço Social do Comércio

CMRJ – Colégio Militar do Rio de Janeiro

FIRJAN – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro

ISMART – Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos

Fonte: Projeto Colibri (2023).

Os resultados apresentados corroboram a relevância desse projeto e demonstram o alto desempenho do curso para que os Colibris, como são carinhosamente chamados, possam alcançar um número expressivo de aprovações.

O presente estudo fornecerá subsídios para o aprimoramento do curso e é exequível, considerando-se o número de participantes e o tempo disponível para a sua execução. Além disso, uma das autoras deste artigo é professora voluntária de Língua Inglesa no projeto, desde 2017 e conhece o programa de forma abrangente.

Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade do ensino do curso ministrado no Projeto Colibri sob a ótica dos egressos.

O estudo apresenta contribuições para a divulgação do projeto, para traçar diretrizes de novos programas sociais e educacionais, e para direcionamento de futuras pesquisas acadêmicas.



2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo caracteriza-se como pesquisa de natureza exploratória e descritiva adotando abordagem quantitativa e qualitativa. Conforme Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 167), “a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”. Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a aplicação de um questionário enviado aos participantes do estudo por meio de correio eletrônico e a realização de entrevistas *online*.

O questionário é baseado no modelo utilizado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Brasil, 2008). A primeira parte do questionário se referiu a alguns dados de caracterização dos egressos. A segunda é composta de 25 perguntas, que abordam os principais aspectos do ensino do Projeto Colibri e abrangem níveis de concordância total, parcial ou discordância, de acordo com níveis da escala *Likert*. As questões da parte 2 foram divididas em três grupos: trabalho dos docentes e currículo do curso; recursos instrucionais e tecnológicos, e avaliação do ensino.

A coleta de dados abrangeu egressos do período de 2018 a 2022. Os egressos do Projeto Colibri foram inicialmente contactados via *WhatsApp*. Aqueles que responderam positivamente, receberam o questionário por meio eletrônico e um prazo de sete dias úteis para o envio do instrumento respondido. O intervalo de aplicação do questionário compreendeu 15 dias do mês de julho de 2024. Ao final deste prazo, havia um total de 30 respondentes, todos ex-alunos do Projeto Colibri. A fim de garantir o anonimato dos egressos, cada respondente foi identificado pela letra R e números de 1 a 30.

A variação da distribuição dos egressos no período indicado trouxe respostas diversas, de modo a caracterizar o que o Projeto Colibri representou para cada ex-aluno.

Por limitações de tempo, não foi possível contactar um número mais expressivo de egressos, pois alguns se encontravam em período letivo no mês de julho de 2024, ou por estarem em escolas militares, ou por estarem se preparando em cursos particulares para as provas de instituições militares que acontecerão no início de agosto de 2024.

Para a entrevista, foram elaboradas 12 perguntas, cujo objetivo foi verificar os fatores mais importantes para a qualidade do curso e identificar a percepção dos discentes sobre o ensino no Projeto Colibri.

As entrevistas, individuais, foram realizadas *online* por meio do *Google Meet* e foram de grande valia para conhecer as experiências e vivências dos egressos durante o curso no Projeto Colibri. Além disso, as



entrevistas foram um termômetro para conhecer o pensamento, as escolhas e as decisões tomadas por esses alunos após o término do curso.

3 RESULTADOS

Após a devolutiva dos questionários e a realização das entrevistas, são apresentados os resultados da aplicação dos instrumentos de avaliação, acompanhados das respectivas análises e da conclusão. O cômputo foi ordenado em três partes: na primeira, o perfil dos respondentes é retratado; na segunda são realizadas discussões e análises oriundas dos questionários e na terceira, a percepção dos egressos quanto à qualidade do ensino e de suas experiências durante o curso.

Quanto ao perfil dos respondentes, observou-se que a faixa etária dos egressos varia de 15 a 21 anos, 26 são do sexo masculino e 4 são do sexo feminino. Dos 30 respondentes, 20 declararam ter dedicado de três a cinco horas de estudos por dia, durante a sua permanência no Projeto, enquanto cinco afirmaram ter estudado mais de seis horas; quatro mencionaram de uma a duas horas de estudo e apenas um respondente informou que apenas assistia às aulas.

As respostas assinaladas nos questionários trouxeram um quadro bastante positivo sobre a opinião dos então alunos do projeto Colibri.

A segunda parte do instrumento focalizou o trabalho dos professores com os alunos, o julgamento sobre os recursos instrucionais e tecnológicos utilizados e a avaliação do ensino.

Tabela 2 – Avaliação do trabalho dos docentes e do currículo do Curso

Trabalho dos docentes e currículo do Curso	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1 – Um planejamento do curso é apresentado aos alunos.	-	3	27
2 – Os objetivos do curso são apresentados aos alunos.	-	-	30
3 – O conteúdo é coerente com os objetivos do curso.	-	-	30
4 – Os conteúdos propostos são cumpridos.	-	1	29
5 – Os professores têm domínio dos assuntos ministrados.	-	1	29
6 – As aulas expositivas são de boa qualidade para a compreensão dos conteúdos pelos alunos.	-	3	27
7 – Os professores dão suporte e orientação adequados aos alunos.	-	2	28
8 – Os professores dão reforço para os alunos com dificuldade de aprendizagem.	1	8	21
9 – As atividades dentro e fora da sala de aula são consistentes entre si.	-	1	29
10 – Os professores fornecem <i>feedback</i> sobre os exercícios dos alunos.	1	6	23
11 – Há interação entre alunos e professores por meio de transmissões ao vivo e via <i>WhatsApp</i> .	2	8	20
12 – Há interação entre os alunos durante todo o processo ensino-aprendizagem.	-	1	29

Fonte: As autoras (2024) adaptado de Brasil (2008).

Uma breve inspeção dos dados da Tabela 2 revela que a concordância dos egressos do Colibri é alta e positiva em relação aos aspectos referentes à apresentação do planejamento do curso aos alunos e a seus objetivos, à pertinência existente entre os conteúdos do curso e seus objetivos, ao cumprimento dos conteúdos propostos pelo curso, à relação entre as atividades desenvolvidas em sala e fora dela. Os professores são reconhecidos pelo domínio que possuem dos conteúdos pelos quais são responsáveis, pela orientação e suporte que oferecem aos alunos, e pela qualidade de suas aulas.

No entanto, foi observada uma concordância parcial assinalada por 8 egressos referente ao reforço que alunos com dificuldade de aprendizagem necessitaram, e à interação professor-aluno em transmissões presenciais e remotas, certamente provenientes do período pandêmico.

Tabela 3 - Avaliação dos recursos instrucionais e tecnológicos

Recursos instrucionais e tecnológicos	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
13 – O material de apoio é de fácil acesso.	-	3	27
14 – Livros, apostilas, cópias, entre outros, são utilizados como material de apoio.	-	4	26
15 – O material de apoio é de boa qualidade.	-	5	25
16 – Os recursos instrucionais são suficientes e adequados.	-	7	23
17 – Os recursos tecnológicos são suficientes e adequados.	3	12	15
18 – Os exercícios disponibilizados aos alunos são diversificados.	-	1	29
19 – Os exercícios são suficientes para garantir a aprendizagem dos discentes.	-	4	26
20 – Os exercícios são disponibilizados aos alunos com frequência.	-	3	27

Fonte: As autoras (2024) adaptado de Brasil (2008).

Os recursos instrucionais e tecnológicos utilizados pelo Projeto foram reconhecidos pela maioria dos egressos respondentes, com total concordância, como material de apoio de fácil acesso, variado, de boa qualidade, com diversificação dos exercícios, demonstrando suficiência em relação à aprendizagem buscada, e frequência na oferta aos alunos.

Embora os recursos instrucionais tenham sido suficientes e adequados na opinião da maior parte dos egressos, tal não aconteceu com os recursos tecnológicos. Dos egressos, 12 concordaram apenas parcialmente com essas características, sendo que 3 discordaram totalmente. Ou seja, metade dos respondentes apontou insuficiência desses recursos.

De acordo com o Portal Juristas (Juristas, 2024), o termo recurso tecnológico se refere a qualquer ferramenta, dispositivo, sistema ou método que utiliza a tecnologia para realizar uma tarefa específica, resolver um problema ou melhorar um processo, e podem ser físicos, como computadores, *smartphones* e outros dispositivos eletrônicos ou digitais como aplicativos, sistemas operacionais, plataformas de gerenciamento de dados e inteligência artificial.

Tabela 4 - Avaliação de ensino do curso

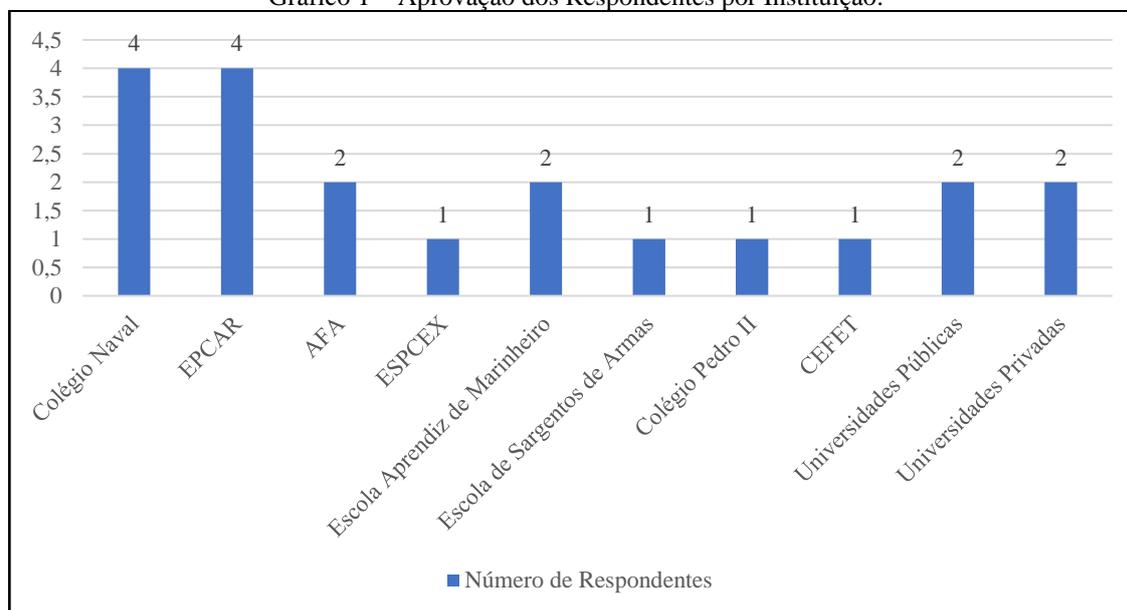
Avaliação de ensino	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
21 – Há uma avaliação diagnóstica por disciplina no início do curso.	2	9	19
22 – Os simulados são consistentes com os objetivos apresentados.	-	-	30
23 – Os simulados são consistentes com os conteúdos apresentados.	-	1	29
24 – A frequência dos simulados é suficiente e adequada.	1	4	25
25 – Há realimentação após as avaliações para fins de correção.	-	2	28

Fonte: As autoras (2024) adaptado de Brasil (2008).

O ensino ministrado no Curso foi avaliado de modo positivo em relação à coerência dos simulados com os objetivos e o conteúdo do curso, além da realimentação ocorrida pela correção que se segue às avaliações. Houve uma ressalva para a existência de avaliação diagnóstica por disciplina, que recebeu 19 indicações de concordância total, acompanhada de 9 marcações de concordância parcial e de 2 de discordância total. Ou seja, provavelmente, na época do curso desses egressos, a avaliação diagnóstica não era prática tão frequente.

O Gráfico 1, a seguir, mostra o patamar acadêmico alcançado pelos respondentes do Projeto Colibri de 2018 até 2022, discriminando admissões em escolas militares e civis. Do total de 30, 10 egressos estão estudando em Cursos Preparatórios e não integraram os dados do gráfico.

Gráfico 1 – Aprovação dos Respondentes por Instituição.



Fonte: As autoras (2024).

Como pode ser observado no Gráfico 1, os ex-alunos do Colibri continuaram seus estudos após o término do curso, em várias instituições civis e militares.



4 AS ENTREVISTAS

As respostas às entrevistas esclarecem alguns detalhes da trajetória dos egressos participantes do estudo. Um dos egressos está cursando Medicina na UFRJ, foi aprovado em todos os concursos militares e civis condizentes com a sua idade e tirou 10 em redação na prova de admissão da EPCAR, onde concluiu o ensino médio. Outro tirou 10 em redação na prova de admissão do Colégio Naval; outro é agora 3º Sargento formado na Escola de Sargentos das Armas; um outro fez jus a bolsa integral em duas escolas particulares do Rio de Janeiro e cinco pontuaram que estão trabalhando e estudando.

Com relação às perguntas feitas aos egressos durante as entrevistas, pode-se afirmar que o nível de satisfação com a qualidade do ensino no Projeto Colibri foi elevado. Ao serem questionados sobre o nível de exigência do curso, os egressos responderam que o nível é alto. Sobre isso, os egressos teceram alguns comentários:

“O nível de exigência do curso é alto, considerando a realidade prévia do aluno em suas experiências com o ensino de forma geral [...]” (R4).

“O melhor nível possível. Foi neste curso que aprendi valores e princípios que levarei “pro” resto da vida e aprendi que o esforço vence o talento” (R27).

Os egressos também foram inqueridos se a duração do programa foi suficiente para a sua aprendizagem e a maioria respondeu que sim. Um dos Colibris comentou:

“Excelente. Passamos por todas as matérias do edital e ainda sobrou tempo “pra” simulados e revisões” (R27).

No entanto, um ex-aluno discordou dos demais quanto a esse tema:

[...] acho que aumentaria muito os índices de aprovação e classificação nas turmas do Colibri, se o curso ao invés de ser um ano e meio, fosse dois anos. [...] Quando a gente sai de escola pública com o ensino completamente defasado, nós precisamos primeiro “tapar” todos os buracos dos anos de educação de má qualidade para depois subir nosso nível para concursos como CN, EPCAR [...] (R1).

Essa foi uma queixa recorrente entre os egressos, que corroboraram a mesma assertiva:

“Para mim, esse tempo foi pouco, “tirar” um pré-adolescente oriundo de escola pública e inseri-lo num meio tão intenso foi bastante difícil [...]” (R11).

“Meu curso durou 1 ano e meio, mas acredito que se ficasse mais tempo aprenderia muito mais” (R26).

Todos os egressos afirmaram que o horário do Projeto foi suficiente e adequado para a aprendizagem. De acordo com eles:

“Sim, pois dava para conciliar com a escola e era de tempo integral nas férias, sendo de grande necessidade esse tempo” (R12).



“Horário padrão, suficiente para conciliar a escola e o curso” (R26).

O próximo questionamento apresentado aos respondentes foi a respeito do ritmo do curso. Sobre esse tema, os egressos afirmaram que o curso apresenta ritmo intenso e acelerado, porém adequado para quem busca aprovação em concursos militares ou civis. Segundo os egressos:

“Suficiente, pois começa pelo nivelamento dos alunos focando nas matérias básicas até se aprofundar mais no conteúdo do concurso” (R15).

“Necessário para que haja evolução” (R19).

“Intenso, porém adequado para a proposta” (R21).

Percebe-se que o quadro de professores é suficiente para ministrar as disciplinas ofertadas, na opinião dos egressos. Em relação a isso, cabe mencionar algumas considerações por parte dos ex-alunos do Projeto Colibri:

“Sim, com mais de um professor para a mesma matéria às vezes” (R12).

“Sim. Tive ótimos mestres e ainda uso algumas dicas ou “bizus” [...]” (R30).

A opinião dos egressos ficou dividida em relação à existência de monitoria nas disciplinas. Do total, 11 ex-alunos disseram não ter havido monitoria durante a sua estada no Colibri. Oito, por outro lado confirmaram o uso dessa prática pelo corpo docente do Projeto Colibri, conforme pode ser observado na fala de um egresso que afirmou ter sido monitor nas disciplinas de Língua Inglesa e de Matemática, no período em que foi aluno do Colibri (R12). Outros ainda, não se recordavam.

Ao serem questionados se o Projeto proporcionou aprendizagem teórica suficiente e de qualidade, a resposta foi sim por unanimidade, conforme alguns egressos assinalaram:

“Com certeza, a maior parte das matérias que eu domino hoje são frutos do Colibri” (R26).

“Com toda certeza, diversas das coisas que são bases na universidade foram mostradas e administradas pelo Projeto Colibri antes mesmo do ensino médio” (R28).

Sobre as avaliações aplicadas durante o curso, os ex-alunos mencionaram a existência de simulados semanais, quinzenais ou mensais, dependendo do ano em que esteve no projeto; contudo eram frequentes. Além disso, as avaliações eram consideradas adequadas e nos moldes das provas das instituições militares e civis. Na opinião dos egressos:

“Pelo menos uma vez por mês havia simulados, fazendo jus à prova que nos esperava, nos mesmos padrões que ocorre a aplicação no dia do exame” (R11).



“Simulados semanais e em alguns casos mensais. O conteúdo cobrado nas avaliações eram todas as aulas do início do curso até as aulas da semana do simulado. Excelente para fixar as matérias recentes e revisar as mais antigas” (R27).

As avaliações (simulados) eram aplicadas aos alunos quinzenalmente. A classificação era de acordo com a nota de cada aluno (R19).

Com relação à contribuição do curso para a formação e para a atuação profissional dos egressos, foram elencadas variadas contribuições além do gosto pela aprendizagem, como disciplina, respeito, maturidade, autoconfiança, organização, pontualidade e a certeza de conquistas por meio dos estudos, conforme assinalado pelos egressos:

“Com certeza o curso expandiu meu horizonte e as minhas visões sobre o mundo e sobre como ser alguém profissionalmente realizado, mesmo originando-me de regiões periféricas do Rio de Janeiro [...] Assim, pude perceber que um jovem da favela do Rio de Janeiro, utilizando tudo o que foi ensinado no Colibri, pode sim cursar Medicina na UFRJ, um curso elitista e que, por mais que seja em uma Universidade Federal, pelo menos 80% da turma não entende o que é passar um dia morando no subúrbio do Rio de Janeiro” (R12).

“Eu nunca imaginei que gostaria de estudar, mas fazendo esse curso percebi o quanto isso muda a vida de uma pessoa, abrindo muitas portas. Eu estudei bastante depois do Colibri e continuo estudando, mesmo não sendo para concurso” (R22).

“O Colibri me ensinou quase tudo o que eu sei hoje, antes do projeto eu não tinha planos e nem sabia como estudar” (R26).

“Considero que foi extremamente importante, haja vista que, nunca fui o melhor aluno [...], mas o ensino e aprendizagem do projeto serviram para moldar meu caráter, minha carreira acadêmica e ter uma visão diferente da vida. [...]” (R28)

“Abriu minha visão para enxergar que o estudo é a chave que preciso para abrir portas de sonhos grandes” (R29).

Quanto à perspectiva profissional futura dos egressos, o Projeto Colibri conseguiu inspirar os participantes do Curso, à medida que suas falas são ouvidas. A questão da perspectiva futura é latente, aliada a sonhos e conquistas. Embora tenham diferentes pretensões no que diz respeito à carreira profissional e à vida, todos ascendem a novos ideais e almejam grandes desafios. De acordo com eles:

“Pretendo estar formado na EFOMM (Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante) e ajudando a minha família” (R2).

“Pretendo me formar em Medicina na UFRJ e fazer residência médica em Cirurgia Geral [...] ... e ter a liberdade de dar uma vida digna para os meus pais e minha família” (R12).

No que diz respeito ao sentimento dos egressos ao completar o Curso, houve um misto de alegria, pesar e saudosismo, pois para eles foi uma experiência desafiadora, conforme pode ser observado:



“Senti-me um adolescente amadurecido, com muita vontade de deixar os meus instrutores orgulhosos de mim. Triste por estar me separando dos irmãos que fiz dentro do curso e com a mente a mil [...] (R27).

“Na minha mente, tinha um furacão de sentimentos, estava extremamente feliz, pois sentia uma sensação incrível por ter chegado até o fim, também estava um pouco abalado porque não queria que o Projeto Colibri terminasse e eu tinha um pouco de medo, pois não sabia como seria o futuro, eu pensei que nunca mais veria o Colibri e não veria mais os meus amigos que estiveram comigo durante todo o processo.” (R28)

Perguntados se gostariam de dar sugestões, fazer críticas ou comentários sobre o projeto, um dos egressos sugeriu a inclusão de um novo curso preparatório para alunos de ensino médio com foco nas provas da ESA, EEAR e ESPCEX (R1). Outro egresso manifestou ainda o desejo de que o projeto fosse em período integral com a finalidade de aumentar a taxa de aprovação e contribuir ainda mais com a aprendizagem dos alunos (R3).

Alguns egressos disseram, com emoção, que o Projeto Colibri mudou a vida deles. Seguem alguns comentários a esse respeito:

“Que ele nunca acabe e que os próximos ingressantes tenham consciência do número de vidas que esse programa já salvou e mudou, a minha é um exemplo disso” (R12).

“É um programa excelente, espero que ajude muito mais pessoas e mude a vida delas como mudou a minha” (R17).

“[...] O Colibri mudou a minha realidade” (R25).

“O curso foi essencial para o cumprimento dos meus objetivos” (R13).

“Tenho saudades, eu viveria tudo de novo. Foi uma experiência, primeira experiência que eu tive ... mudou minha vida... é surreal né, de bom [...] Lá, eles exigem muita educação, transpiram educação” (R2).

Melhor programa que existe no Rio de Janeiro e mais pessoas deviam conhecê-lo. Ótimo lugar para amadurecer e se preparar, não só “pra” concursos militares, mas sim para a vida. Excelentes instrutores, dedicados, atenciosos, preparados, capazes e exemplos como pessoas e como profissionais. Sem eles eu não seria quem sou hoje. Sinto saudades dessa época. Arrisco-me a dizer que foi uma das melhores épocas da minha vida. (R27)

O programa mostrou a importância do estudo na vida de alguém. Sem ele talvez estaria perdido, sem saber o que fazer. O programa me fez criar mais responsabilidade e disciplina, para eu me tornar quem sou hoje. Eu sempre vou ser grato ao programa Colibri, foi o início de um sonho que está se realizando e ainda não acabou. Cada professor, cada colega, tudo foi muito valioso e com certeza contribuiu para influenciar também minha família, mostrar que o estudo pode mudar nossas vidas” (R29)

5 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu a análise da percepção dos egressos quanto à qualidade do curso ofertado pelo Projeto Colibri. Os resultados podem contribuir para o aprimoramento do programa.

Um total de 30 respondentes avaliou que o ensino do Projeto Colibri é de qualidade. As respostas aos itens referentes ao trabalho dos docentes e currículo do curso mostram que o planejamento, objetivos,



conteúdos, domínio dos assuntos ministrados pelos professores e qualidade das aulas expositivas são satisfatórios na opinião dos egressos. O suporte, a orientação, o reforço e o *feedback* oferecido pelos professores foram elementos considerados parcialmente satisfatórios e, portanto, devem ser pontos de atenção para as próximas turmas.

Os recursos instrucionais foram considerados suficientes e adequados pela maioria dos egressos. Entretanto, os metade dos ex-alunos discordaram parcial ou totalmente a respeito da disponibilização de recursos tecnológicos pelo Projeto Colibri. Vale lembrar que nem todos os alunos têm fácil acesso a Internet ou dispõem de computadores ou *laptop* em suas residências.

Atualmente o Projeto Colibri disponibiliza *datashow*, computadores e impressoras para uso dos professores e da equipe pedagógica e administrativa. No entanto, sugere-se a possibilidade de aquisição de mais recursos tecnológicos como *notebooks* ou *tablets* como ferramentas coadjuvantes na aprendizagem. Esses recursos, quando utilizados de forma correta, tornam-se indispensáveis para o desenvolvimento dos discentes no ambiente de aprendizagem.

O último quesito a ser julgado pelos egressos refere-se à avaliação do ensino no curso. Sobre isso houve concordância em relação à consistência dos simulados com os objetivos e conteúdos apresentados no curso e a realimentação após as avaliações para fins de correção. Contudo, houve discordância com relação à aplicação de avaliação diagnóstica e com relação à frequência dos simulados. Embora as avaliações diagnósticas sejam aplicadas no início do curso por alguns professores, recomenda-se que essa prática seja adotada por todo o corpo docente do Projeto Colibri, tendo em vista que as avaliações diagnósticas contribuem para identificar as dificuldades e necessidades dos alunos em meio à aprendizagem.

Quanto à frequência das avaliações, deve ser levado em consideração que alguns egressos terminaram o curso há mais de cinco anos e, desde então, esses simulados foram modificados de modo apropriado para manter a uniformidade.

Por meio deste estudo foi possível verificar que o Projeto Colibri apresenta elevada qualidade de ensino, não somente com relação à aprendizagem, mas se configura como agente transformador na vida dos discentes. A partir da realização do curso, é perceptível a mudança na vida dos alunos, que adquirem autoconfiança, interesse pela aprendizagem, maturidade, disciplina e organização. Esses fatores são imprescindíveis para futuras conquistas na vida pessoal e profissional de qualquer pessoa.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Questionário Socioeconômico. Brasília, DF, Ministério da Educação, 2008. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/superior/enade/2008/R2_QSE.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

DICÍO: Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso em: 16 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Irene. Pobreza cai para 31,6% da população em 2022, após alcançar 36,7% em 2021. Agência IBGE Notícias. São Paulo, 2 dez. 2023. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38545-pobreza-cai-para-31-6-da-populacao-em-2022-apos-alcançar-36-7-em-2021#:~:text=Em%20termos%20de%20contingente%2C%20em,hoje%20\(06\)%20pelo%20IBGE](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38545-pobreza-cai-para-31-6-da-populacao-em-2022-apos-alcançar-36-7-em-2021#:~:text=Em%20termos%20de%20contingente%2C%20em,hoje%20(06)%20pelo%20IBGE). Acesso em: 16 jul. 2024.

PROJETO COLIBRI. Histórico. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://colibriafonsos.blogspot.com/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2009.

MELLO, Anderson Almeida. Dados sobre o histórico do Projeto Colibri. [Entrevista cedida a] Marisa Helena de Oliveira Silva. Rio de Janeiro. 12 de julho de 2024.

JURISTAS. Recurso Tecnológico. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://juristas.com.br/foruns/topic/significado-de-recurso-tecnologico/>. Acesso em: 24 jul. 2024.